

Netto pede CPI sobre a Saúde

O líder do PDS na Câmara, deputado Amaral Netto (RJ), vai requerer hoje a criação de uma CPI extraordinária do Congresso para investigar a política de saúde. Ele aponta como prova da ineficiência no setor o retorno da febre amarela e a morte do menino Edwan Lopes, picado por cobra.

O senador Marcondes Gadelha (PFL-PB) lembrou ontem que em parecer na Comissão de Orçamento, em novembro, advertiu para a volta da febre amarela e do dengue, reclamando uma vigilância ativa contra o *aedes aegypti*. Nenhum setor do Governo, porém, deu importância à advertência, disse ele.

ATRASO

O deputado e médico Lúcio Alcântara (PFL-CE) frisou ontem que "o quadro sanitário do País apresenta um grave retrocesso que coloca em risco a saúde de milhões de pessoas". "Nos últimos dias têm aparecido surtos de doenças que "denotam atraso, miséria e incúria administrativa".

"A ineficiência — prossegue Alcântara — salta aos

olhos e se perdem recursos e vidas em consequência de moléstias cujo controle foi estabelecido há muitos anos. Além da febre, com o que voltamos à época de Oswaldo Cruz, fala-se novamente em poliomielite e em outras doenças infecciosas passíveis de prevenção, como a difteria".

Lamenta o deputado Alcântara "a incapacidade para estabelecer uma política permanente de saúde, que nos coloca em posição humilhante no campo sanitário". Depois de observar que "com o retorno da febre amarela estamos voltando ao início do século", afirma:

— Há um caos sanitário e um descabro do setor a exigir providências imediatas. Escasseia o soro antiofídico e a peçonha das cobras faz vítimas em muitos lugares. Tudo isto pela falta de produtos munobiológicos fabricados no País desde os primórdios do desenvolvimento da tecnologia nacional. O momento tem ares de calamidade nacional e precisa ser enfrentado.

DESCASO

O senador Marcondes Gadelha recorda que, no

parecer, tentou despertar a consciência pública para a gravidade da febre amarela e do dengue, que podem trazer prejuízos incalculáveis para o País. A única forma é eliminar o transmissor, o *aedes aegypti*, mas para isto foram previstos, no orçamento deste ano, somente Cz\$ 218,2 bilhões, quando eram precisos no mínimo dez vezes mais.

Assim como o líder Amaral Netto, Gadelha também pretende a formação de uma comissão especial do Congresso para análise da política de saúde, um setor desprezado nos últimos anos. O deputado Amaral Netto acha que a CPI não poderá ficar restrita à tomada de depoimentos, que acabam sendo esquecidos.

Ele pretende sugerir que a CPI seja instalada ainda esta semana e que comece suas investigações pelas causas da morte de Edwan Lopes. "Não é admissível", disse o líder do PDS, "que na Capital da República uma criança morra por ter sido mordida de cobra e que isto tenha acontecido porque houve demora burocrática na liberação do soro antiofídico".